

## **PARTE II**

### **RECONSIDERAÇÃO PEDAGÓGICA DE UMA QUESTÃO ACTUAL**

Na primeira parte deste estudo, lançámos um olhar histórico sobre a questão da autoridade, procedendo a uma procura das teorias e práticas relativamente a esta temática, de forma a contextualizar o nosso objecto de estudo. A perspectiva histórica traçada foca as relações entre educação e autoridade permitindo a elaboração de um quadro de suporte à reflexão de uma questão actual.

A crescente problematização sobre o exercício da autoridade nas principais esferas da sociedade e ainda mais nas profissões cujo trabalho se exerce sobre outrem, as ditas profissões do humano, nomeadamente a profissão docente, tem conduzido a um debate que revela grandes dificuldades na resolução das questões levantadas, denunciando uma crise forjada ao longo da modernidade e que ameaça o fim da autoridade. Propomo-nos então nesta segunda parte efectuar um levantamento das dificuldades perceptíveis nos dias de hoje, para que possamos definir bem a problemática procurando obter resposta para as seguintes questões: De que autoridade se fala? E que crise se aponta? Quais são os sinais de crise? E que causas lhe estarão subjacentes?

Através das respostas a estas questões, julgamos ser possível elaborar um quadro de referência à luz do qual possamos analisar os dados reunidos para a construção de uma resposta à problemática em causa.

Recorreremos à leitura e interpretação de autores cujas teses possam oferecer-nos um leque diversificado de opiniões as quais nos propomos aprofundar e confrontar com as práticas educativas, na intenção de apontarmos caminhos conducentes a uma consensual compreensão da autoridade, permitindo a manutenção da ordem sem que seja necessário violar os direitos e a dignidade do ser humano que encontramos em cada criança.

Procuraremos no último capítulo desta segunda parte formular uma opinião tão bem definida quanto possível, sobre a melhor atitude a adoptar para assegurar a manutenção da autoridade nas instâncias educativas. Não procuramos soluções perfeitas, pois estamos conscientes da complexidade e delicadeza inerente a esta questão, entendemos contudo, que não poderemos negligenciar a necessidade de uma autoridade bem exercida, sob pena de vermos comprometidos os objectivos da educação, numa sociedade que se diz democrática, e que deve ser justa, respeitadora e moderna.